

O PROTAGONISMO DO EGRESSO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

THE PROTAGONISM OF THE GRADUATE IN THE PROFESSIONAL FORMATION OF THE SOCIAL WORKER

EL PROTAGONISMO DEL EGRESADO EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL DEL TRABAJADOR SOCIAL

Adriane Bhürer Baglioli Brun¹
Aurea Bastos Davet²
Cleci Elisa Albiero³

Resumo

Neste artigo, propõe-se apresentar resultados parciais de pesquisa realizada com egressos do curso de Serviço Social da Uninter. O objetivo é estabelecer diálogo com os resultados da pesquisa para avaliar a formação e o trabalho profissional do Assistente Social, subsidiando desta forma a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No que tange à metodologia, parte-se de pesquisa teórico-bibliográfica e realiza-se coleta de dados empírica e exploratória por meio de questionário semiestruturado com 89 perguntas abertas e fechadas, via plataforma *Google Forms* e enviado via e-mail aos egressos do curso de Serviço Social entre os meses de out/21 a abril/22. Os principais resultados aferem que o perfil dos egressos corresponde a pessoas de 36 a 45 anos (37,7% do total). Delas, 89,6% são mulheres, 59,7% brancas e 29,9% pardas. Verifica-se, ainda, que os profissionais se pautam nas dimensões da profissão e consideram o estágio curricular obrigatório como referência para a práxis profissional. O estudo encontra-se em andamento e este trabalho oferece as primeiras reflexões sobre a pesquisa.

Palavras-chave: formação; educação; trabalho; egresso.

Abstract

This article proposes to present partial results of the research carried out with egresses from the Social Service course at Uninter. The objective is to establish a dialogue with the research results to evaluate Social Workers' formation and professional practice, thus subsidizing the Pedagogical Project of the Course (PPC) review. Regarding methodology, it is based on theoretical-bibliographical research, and empirical and exploratory data collection through an 89 open and closed questions semi-structured questionnaire by Google Forms platform, and sent by e-mail to graduates of the Social Work course between the months of Oct/21 and April/22. The main results present that graduates' profile corresponds to people between 36 and 45 years old (37.7% of the total). Of these, 89.6% are women, 59.7% white and 29.9% mixed race. We also verify that the professionals are guided by the dimensions of the profession and consider the mandatory curricular internship as a reference for professional practice. The study is in progress and this paper offers the first reflections on the research.

Keywords: training; education; work; egress.

Resumen

¹ Mestre em Educação, Coordenadora do Curso de Bacharelado em Serviço Social Uninter ; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS) linha de estudos sobre Formação Profissional, Identidade e Trabalho do Curso de Serviço Social – UNINTER.

² Pesquisadora doutora autônoma e voluntária no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS, linha de estudos sobre Formação Profissional, Identidade e Trabalho do Centro Universitário Internacional – UNINTER; abdavet@gmail.com

³ Doutora em Serviço Social pela PUC/SP; Professora do curso de Serviço Social da Uninter; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS) linha de estudos sobre Formação Profissional, Identidade e Trabalho do Curso de Serviço Social – UNINTER.

Este artículo tiene el propósito de presentar resultados parciales de investigación realizada con egresados del curso de Trabajo Social de la Uninter. El objetivo es establecer diálogo con los resultados de la investigación, para evaluar la formación y el trabajo profesional del Trabajador Social y ofrecer datos para la revisión del Proyecto Pedagógico del Curso (PPC). La metodología parte de revisión teórico-bibliográfica y realiza recolección de datos, empírica y exploratoria, hecha por medio de cuestionario semiestructurado con 89 preguntas abiertas y cerradas, vía plataforma *Google Forms*, y enviado por e-mail a los egresados del curso de Trabajo Social entre los meses de octubre/21 a abril/22. Los principales resultados confirman que el perfil de los egresados corresponde a personas de 36 a 45 años (37,7% del total). De ellas, 89,6% son mujeres, 59,7% blancas y 29,9% pardas. Se verifica, aun, que los profesionales se orientan por las dimensiones de la profesión y consideran las pasantías curriculares obligatorias como referencia para la praxis profesional. El estudio está en desarrollo y este trabajo ofrece las primeras reflexiones sobre la investigación.

Palabras-clave: formación; educación; trabajo; egresado.

1 Introdução

O curso de Bacharelado em Serviço Social da UNINTER, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS), especificamente na linha de Formação Profissional, Identidade e Trabalho, iniciou em 2016 um ciclo de estudos relacionados à formação profissional e trabalho do assistente social, tendo como fundamento o projeto pedagógico proposto pelo Curso de Serviço Social da UNINTER e as diretrizes curriculares deliberadas pela ABEPSS (1996).

A presente pesquisa contempla a quarta e última fase do estudo integral inicialmente proposto, a qual contemplou o quinto ano do estudo, abordando a formação do assistente social sob a ótica do egresso do curso. As etapas que antecederam a esta pesquisa contemplaram: a) estudo do perfil do aluno do Curso de Serviço Social; b) sujeitos do processo de ensino e aprendizado no Curso de Serviço Social Uninter; e c) movimento docente na construção da identidade do Assistente Social.

Sendo assim, esta quarta etapa intencionou analisar e monitorar o desenvolvimento do processo de formação do assistente social proposto no Projeto Político Pedagógico (PPC) da instituição de ensino e sua contribuição na consolidação do seu exercício profissional.

O estudo que se apresenta neste texto considera as modalidades presencial e a distância. O instrumento de pesquisa principal foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado no formato online, que proporcionou uma aproximação com o estudante egresso nos diferentes territórios onde o curso é ofertado. Com a coleta dos dados de cada projeto desenvolvido, puderam-se observar as condições da qualificação profissional, o estímulo à nova cultura sociopolítica no território onde a formação se efetiva, as condições de empregabilidade e desenvolvimento humano e do próprio trabalho do Assistente Social e sua identidade profissional.

O desenvolvimento destes estudos tem contribuído, sobretudo, na discussão sobre a

qualidade do ensino, sobre a competência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para a observação e cuidado na estruturação do projeto pedagógico do curso, tendo em vista o atendimento às expectativas dos estudantes, às demandas do mercado de trabalho e à qualificação cidadã do estudante.

2 Formação profissional e o trabalho do assistente social

A formação profissional do assistente social se pauta em uma concepção de ensino e aprendizado sustentada nas bases do movimento da sociedade capitalista, considerando-se toda a trajetória construída no processo de sua institucionalização. Estabelecendo parâmetros deste aprendizado no contexto da realidade social e da história vivida na configuração de sua identidade enquanto profissão, o Serviço Social alicerçou seus fundamentos em princípios ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos sólidos para construção da sociabilidade do direito.

A formação do assistente social, portanto, traz em sua origem acadêmica a constante preocupação em responder às demandas sociais emergentes na sociedade e que vão se manifestando e desvendando na medida em que avança o desenvolvimento econômico, social, político e cultural de um lugar determinado.

Neste contexto, 1996, a então Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social — ABESS, hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa de Serviço Social (ABEPSS) —, organiza um documento, respondendo a demandas e discussões da categoria profissional, representada em seus agrupamentos (técnico, acadêmico e político), com a proposta básica para o projeto de formação profissional do assistente social, explicitando o compromisso de pontos centrais a serem aprofundados doravante nos projetos político-pedagógicos das Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs) constituídas, em constituição e a se constituírem, na oferta de cursos de Serviço Social.

1. O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista; 2. A relação do Serviço Social com a questão social — fundamento básico de sua existência — é mediatizada por um conjunto de processos socio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho; 3. O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho; 4. O processo de trabalho do Serviço Social é determinado

pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais (ABEPSS,1996, p. 5-6).

A nova lógica curricular implantada a partir da década de 1990 expressa a preocupação com as transformações ocorridas na sociedade, resultantes das relações de produção, do papel e desempenho do Estado frente à questão social⁴ e das novas demandas postas aos assistentes sociais, exigindo um novo olhar sobre o significado da profissão e do profissional em suas atribuições, decorrentes das relações sociais, políticas e econômicas vigentes. Esse espaço temporal suscita, e

Expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para inserção profissional na realidade socioinstitucional [...] parte da reafirmação do trabalho como atividade central na constituição do ser social. As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas e possibilidades, e das respostas dadas (ABESS/CEDEPS, 1997, p. 62-63).

A partir daí, remete-se aos princípios que fundamentaram a formação profissional, pautados,

1. Na flexibilização de organização dos currículos plenos para os cursos de Serviço Social [...]; 2. No rigoroso trato teórico-histórico-metodológico da realidade social e do Serviço Social [...]; 3. Na adoção da teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade em sua dimensão de universalidade, particularidade e singularidade; 4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular [...]; 5. Estabelecimento das dimensões investigativas e interventivas como princípios formativos e condição central na formação profissional; 6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para os cursos [...]; 7. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional [...]; 8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; 9. Exercício do pluralismo como exercício próprio da natureza da vida acadêmica [...]; 10. Ética como princípio formativo [...]; 11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional (ABESS/CEDEPS,1997, p. 61-62).

Tendo em vista assegurar conteúdos que dessem conta desta discussão para efetivar a nova proposta curricular que vinha se constituindo, a ABESS define três núcleos fundantes, os quais direcionariam conteúdos através de disciplinas específicas e matérias, apresentando o conjunto de conhecimentos necessários e indispensáveis para a orientação do trabalho do assistente social. Os três núcleos se referem a: 1. Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2. Núcleo de fundamentos da formação socio-histórica da

⁴ Segundo Yamamoto (2000, p. 27) “A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”.

sociedade brasileira; 3. Núcleo de fundamentos da formação profissional. Com isso, deve-se manter o processo de ensino e aprendizagem em consonância com os princípios éticos e proporcionar a plena convivência e articulação entre o corpo docente, discente e a sociedade, em seu movimento real e socio-histórico.

Os núcleos articulam conteúdos teóricos, históricos, metodológicos, técnico-operacionais do trabalho do assistente social, e propõem a compreensão frente à realidade social, o movimento histórico da sociedade capitalista e a sua identidade nos processos interventivos e investigativos. Isso, no desenvolvimento do trabalho cotidiano do exercício profissional, na perspectiva da teoria social crítica marxista.

Na base dos conteúdos dos três núcleos, está o estágio supervisionado, que pretende integrar os conhecimentos apreendidos durante a formação acadêmica. Junta-se a este, o trabalho de conclusão de curso (TCC); as atividades complementares, a pesquisa e extensão universitária. A perspectiva acadêmica neste contexto didático-pedagógico pretende contemplar o momento de inserção do estudante no campo profissional, trazendo a vivência do conteúdo acadêmico ao concreto dos espaços socioinstitucionais em que trabalha o assistente social.

As unidades de formação acadêmica assumem um papel cada vez mais preponderante na orientação do estudante no campo da atuação crítica. Instigar o estudante a investigar, a explorar a natureza e o espaço onde se gestam as contradições, as limitações, decifrando a realidade em seus fragmentos, é o eixo estruturante do processo de ensino e aprendizado na formação profissional do assistente social.

Por esse motivo, é essencial analisar, nos processos formativos contidos nas propostas dos projetos político-pedagógicos dos cursos, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, e como as competências do profissional em formação estão sendo articuladas e desenvolvidas.

As diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social regulamentadas em 1999⁵ e 2002⁶ representam marcos na formação profissional. Por mais que a ampliação das unidades de formação acadêmica represente risco e preocupações, tanto na qualificação profissional quanto no mercado de trabalho, também mostraram outra questão: há muitas pessoas que desejam aproximar-se e estudar a profissão: “ser assistente social”. Não somente para o

5 Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311140412406970.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

6 Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311141012990370.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

exercício profissional, mas, destacadamente, pela pluralidade nos fundamentos éticos, pela formação calcada na teoria social crítica e em seus princípios, pela produção acadêmica relevante que faz de nossa categoria um diferencial na expressão intelectual destes novos tempos de obscurantismo político e cultural.

Tais reflexões apontam que os tempos demandam um novo perfil profissional expresso nas diretrizes para referenciar a organização dos planos pedagógicos:

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (ABEPSS, 1999, p. 1).

Dito isto, a preocupação neste estudo levantou o problema que direcionou a pesquisa: *Como e onde estão os alunos de Serviço Social que passaram pela Uninter? Quais os espaços de trabalho e de vida cotidiana que vêm ocupando e que contemplam as competências apreendidas durante a formação profissional? Quais são e foram as estratégias de inserção no mercado de trabalho? Quais as condições de trabalho que estão vivenciando em seu cotidiano no exercício da profissão de assistentes sociais? Quais os fundamentos agregados durante o processo de formação profissional? E quais as insuficiências neste processo de aprendizado agora percebidas pelo egresso?*

A pesquisa, de natureza qualitativa, documental e de campo, teve como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas abertas e fechadas organizadas no formulário do *Google Drive*, tendo em vista dar acesso a todos os sujeitos da pesquisa, considerando os diferentes territórios em que se encontram os egressos do curso. O instrumento foi estruturado em três seções: *Quanto à apresentação do sujeito da pesquisa; Quanto ao trabalho, Quanto à formação profissional*. Para concluir, deixamos um espaço em aberto, onde o sujeito poderia fazer suas considerações — como a avaliação da pesquisa, informações complementares ao instrumento, sugestões.

A análise foi realizada pelas categorias empíricas pré-definidas: Serviço Social — Formação Profissional — Educação — Trabalho, agregando-se, ao longo da pesquisa, as categorias Participação Política e Educação Continuada, destacadas no centro das respostas.

Na síntese das respostas obtidas na pesquisa destacam-se:

a. Quanto à apresentação do sujeito da pesquisa

Observou-se participação majoritária na pesquisa da região Sul, seguida da região Sudeste, com alunos na faixa etária de 36 a 45 anos, e de 26 a 35 anos. Trata-se de um público predominante feminino, branco, seguido do pardo, com renda de até 2 salários-mínimos; graduaram-se em 2020, com predominância do ensino a distância. Destes, 50% com recursos próprios e 50% com bolsas de ensino. Em relação a esta descrição, entendemos que a região em destaque se deu em função do maior número de Polos de Apoio Presencial institucionais onde o curso é ofertado. Além da participação dos egressos do ensino a distância, a pesquisa contemplou também a oferta na modalidade presencial. O público continua destacadamente composto por pessoas com idade mais avançada, sugerindo estudantes mais maduros e determinados na escolha da profissão. A ascendência feminina corrobora a tradição do perfil do assistente social, na natureza histórica da sua identidade profissional. A renda, de algum modo, não impediu a formação acadêmica, tendo em vista que 50% dos pesquisados aplicaram seus recursos próprios na qualificação profissional.

b. Quanto à formação profissional

A supervisão direta de estágio demonstrou destaque de seu papel na formação do aluno, assim como a articulação ensino-pesquisa-extensão, com ênfase nos eventos promovidos pelo curso. Comprova-se com isso a importância das iniciativas e investimentos no sentido da organização do curso e oferta de atividades de extensão universitária assim como de iniciação científica, através de grupos de pesquisa ou de atividades acadêmicas vinculadas aos processos avaliativos das disciplinas onde a pesquisa é estimulada.

[...] A pesquisa no âmbito da formação profissional possibilita realizar a relação entre a teoria e a prática, em que ambas são indissociáveis no âmbito acadêmico e na atuação profissional. A concepção de pesquisa viabiliza a ampliação da consciência crítica e política para desvendar os fatos, fenômenos sociais, bem como a dinâmica e as contradições da sociedade de classes (ARAÚJO *et al.*, 2020, p. 85).

A investigação no âmbito do Serviço Social possibilita uma abertura do espaço para construir e reconstruir conhecimentos, como também questionar a verdade que se diz absoluta, associada às ideologias, às pré-noções, visões de mundo e senso comum.

c. Sobre as dimensões do Serviço Social

As respostas dos participantes da pesquisa conferem:

“Compreender de forma crítica a dimensão da questão social, podendo realizar a intervenção conforme as necessidades individuais dos usuários.” (Relato dos sujeitos de pesquisa, 2022).

“O principal foi conhecer e apreender a história para poder disseminar aos usuários o

seu direito técnico-operativo no cotidiano prático da profissão; uso na elaboração de projetos, entrevistas, pareceres, pesquisa. Teórico-metodológica, uso para embasamento e organização na elaboração do técnico-operativo. O ético-político é intrínseco no cotidiano.” (Relato dos sujeitos de pesquisa, 2022).

A utilização das três dimensões é orgânica no cotidiano:

“Todas com predominância são identificadas no cotidiano do trabalho.”

“Todos, temos que apreender a metodologia com ética e conhecimento político para teoricamente aplicarmos aos usuários seus direitos.” (Relato dos sujeitos de pesquisa, 2022).

De certa forma, observa-se que os fundamentos das dimensões do Serviço Social estão dispostos nas respostas dos sujeitos de pesquisa, corroborando o que Yamamoto (2004) descreve em um de seus textos sobre este tema. Pensar o projeto profissional supõe articular essa dupla dimensão: a) de um lado, as condições macrosociais que tecem o terreno socio-histórico em que se exerce a profissão. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo vão além da vontade do sujeito individual; b) e, de outro lado, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo — apoiadas em fundamentos teóricos e metodológicos — oferecidas pelos profissionais a esse contexto. Essas respostas traduzem como esses limites e possibilidades são apropriados, analisados e projetados pelos assistentes sociais.

O exercício da profissão exige, portanto, um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (YAMAMOTO, 2004, p. 11-12).

A intervenção profissional do assistente social exige o planejamento, a capacidade de realizar a análise de conjuntura, sempre presente no cotidiano profissional, para superar a imediatividade, a aparência, e revelar a essência dos fenômenos sociais.

- Pesquisa e estágio subsidiando a formação profissional

Para 58% dos pesquisados, os instrumentos e técnicas trabalhados na formação universitária dão conta limitadamente da realidade do mundo do trabalho em desenvolvimento. Porém, a justificativa apresentada não é pela fragilidade da formação, mas porque “[...] a desigualdade é gritante (estrutural, social, política, externa à IES)” (Relato dos sujeitos da pesquisa, 2022). Seguindo a análise, os dados apontam que 80% dos sujeitos

relatam que a tecnologia usada durante a sua formação tem contribuído no exercício de suas atribuições: “Durante o período do curso tive a oportunidade de aproximação com as ferramentas virtuais; essa aproximação digital facilitou muito em outros cursos” (Relato dos sujeitos da pesquisa, 2022).

Percebe-se a iniciativa dos estudantes no sentido de fazer cursos de complementação, optando por atividades externas às oferecidas pela IES, em uma perspectiva de educação continuada. Sobre os recursos digitais, afirmam que “Na atual conjuntura são usados para quase todos os atendimentos, plataformas virtuais e preenchimentos de cadastros, relatórios e outros”; “A facilidade que temos em fortalecer redes, nos comunicarmos pelas diversas redes sociais, até de estarmos mais próximos dos usuários.” (Relato dos sujeitos da pesquisa, 2022). Nesta resposta podemos observar a intencionalidade de articulação política e pessoal do profissional, assegurando a dimensão ético-política presente nos fundamentos da profissão.

- Das atividades acadêmicas de avaliação

O trabalho/relatório de prática de estágio, o TCC e o portfólio se destacam na expressão dos sujeitos de pesquisa como de relevante importância no processo formativo. Para 83% dos sujeitos, a construção do trabalho de conclusão de curso se reflete no desempenho do trabalho do assistente social. Podemos, portanto, compreender a dinamicidade deste instrumento de avaliação na história, contemporaneidades e expressão material das atribuições do assistente social.

- Quanto ao trabalho

Dos conteúdos recebidos na formação em Serviço Social, o que está mais presente em sua vida cotidiana. Fundamentos do Ser Social, Estágio Supervisionado, TCC.

Contribuição do trabalho para a comunidade local: garantia de acesso a direitos sociais e captação de recursos.

Usuários diretos do serviço: população em situação de rua e população nas periferias do município; pacientes oncológicos; pessoas idosas; processo de reabilitação física, motora e demais especificidades relacionadas a comorbidades; família.

Usuários indiretos do serviço: famílias; população em situação de rua e população nas periferias do município; pacientes oncológicos; pessoas idosas; processo de reabilitação física, motora e demais especificidades relacionadas a comorbidades.

Instrumentos técnico-operativos mais utilizados no trabalho cotidiano: entrevista, visita domiciliar, reuniões, relatórios, parecer social. Dos sujeitos que responderam à pesquisa,

100% percebe alguma relação do tripé ensino, pesquisa e extensão em seu trabalho atual.

- Quanto à participação política e educação continuada

Os dados da pesquisa revelam que 84% não participa de Conselhos de direitos; 4% informam participar de Comissões temáticas do CRESS; 80% não participa de organizações representativas da categoria profissional ou outras organizações políticas, 80% não tem participado de grupos de pesquisa; 72% está fazendo ou já fez uma pós-graduação em especificidades como família, educação, violência, gestão de projetos. Uma das hipóteses para essa baixa participação pode ser que a maioria dos sujeitos de pesquisa é egressa do EAD e não se sente contemplada nas pautas de discussão do conjunto CFESS/CRESS. Outra hipótese são os tempos de pandemia e o não ingresso no mundo do trabalho.

- Quanto à participação em eventos de pesquisa ou formação continuada

Dos participantes, 64% relatam participar eventualmente de eventos para a qualificação profissional. Na justificativa para a não participação constam: a) Falta de recursos financeiros; b) Desmotivação profissional; c) 56% não participou de eventos após a conclusão do curso; d) 12% afirmam ter realizado alguma publicação em periódicos acadêmicos; e) 76% não apresentou ou formulou alguma proposta/projeto de intervenção em defesa dos direitos humanos. Dos 24% que participaram, fizeram-no: a) Na igreja e na comunidade; b) Em ações relativas à criança e adolescente; c) Em assistência social, sistema prisional.

- Quanto à definição do que seja a profissão do Serviço Social

Os dados revelam que 76% definem o assistente social como profissional técnico-operativo; 56% como profissional pesquisador; 44% como crítico do sistema vigente.

Diferencial da profissão de assistente social com outras profissões: “Temos mais liberdade, nosso sistema de trabalho é mais ‘aberto’ o que proporciona mais liberdade e oportunidade de atuação em áreas diversas”; “A competência de intervenção na realidade social. É um profissional atento às necessidades presentes nas questões sociais em nossa sociedade, preocupado em aprofundar os casos em sua totalidade”; “O profissional assistente social não apenas analisa a realidade, intervém nela”; “A atuação das duas profissões é diferente, apesar de denominação parecida. O assistente social tem como objetivo amparar pessoas que, de alguma forma, não têm total acesso à cidadania, ajudando-as a resolver problemas ligados à educação, habitação, emprego, saúde”; “É uma profissão de cunho assistencial, ou seja, voltada para o bem-estar físico e psicológico.” (Relato dos sujeitos de

pesquisa, 2022).

3 Considerações finais

Construir conhecimentos na produção cotidiana de processos formativos profissionais requer não somente um planejamento acadêmico expresso em diretrizes e fundamentos, mas também dedicação atenta sempre que um ciclo se encerra. O monitoramento pretendido neste estudo — que relaciona o resultado da pesquisa com a proposta pedagógica estabelecida no Curso de Serviço Social e as diretrizes curriculares da ABEPSS — teve êxito nas narrativas descritas pelos sujeitos de pesquisa.

Ao manifestarem expressões como “profissão que garante direitos; compreender de forma crítica a dimensão da questão social; conhecer e apreender a história para poder disseminar aos usuários o seu direito; apreender a metodologia com ética e conhecimento político para explicarmos aos usuários seus direitos“, demonstram que o caminho percorrido no processo de ensino e aprendizado conseguiu timbrar nos novos profissionais os princípios fundamentais do Serviço Social, definidos no Código de Ética Profissional.

O estudo revela que o denominado tripé da educação (ensino-pesquisa-extensão universitária) cumpre seu papel na qualificação para o exercício da profissão e na compreensão da realidade em que se o egresso se insere. Destaca as atividades avaliativas que articulam suas estratégias e abordagem na construção de conhecimentos e análise de conjunturas (relatório de prática de estágio, TCC e portfólio).

Importante destacar que não se podem desqualificar respostas sobre a especificidade do Serviço Social em relação a outras profissões das Ciências Sociais Aplicadas. Sobre o tema, destacamos a seguinte afirmação: “a graduação em Ciências Sociais forma o profissional que se dirige à pesquisa e desenvolvimento de novos conhecimentos relacionados ao funcionamento da sociedade” (Relato dos sujeitos de pesquisa, 2022). Importantíssimo feedback para avaliar a forma como se estão tratando e discutindo as Ciências — quando o tema é a inter, trans e multidisciplinaridade —, e a sua interface com as atribuições específicas do assistente social.

Por outro lado, sobre a diferença da atuação do assistente social na convivência com outros profissionais do trabalho social, observa-se muito presente a identidade profissional e o compromisso de um trabalho crítico, comprometido, com capacidade de trabalho e preocupação pelo usuário.

Entende-se que a nova sociabilidade pretendida na formação de assistentes sociais

pode ser uma realidade quando se percebe que os princípios da ética e os fundamentos da formação profissional estão presentes no conjunto de textos e narrativas redigidos nas questões abertas do formulário de pesquisa. Trata-se da sociabilidade do direito, da ética, da cidadania, de uma sociedade que preze pela justiça e pela humanização, mesmo ciente das contradições e desafios presentes no movimento constante do cotidiano.

É preciso estimular, tanto na formação profissional quanto em profissionais em exercício, a resposta ativa, política, e o compromisso em manter abastecidos os debates da categoria profissional e da academia, na participação em pesquisas como esta que foi realizada.

Referências

ARAÚJO, Luciene *et al.* Mariana Gleicy de Oliveira Silva. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020. ISSN 1982-0259. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/T9XKT7zBYthsVXs3LMPCzch/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL (ABESS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Rio de Janeiro: ABESS, 1996. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL (ABESS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetória e Desafios. Rio de Janeiro: ABESS, 1997. (Cadernos, n. 07).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes curriculares para o Curso de Serviço Social**. 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM TRABALHO, FORMAÇÃO E SOCIABILIDADE (GETFS). Linha de Pesquisa: Formação Profissional, Identidade e Práticas Profissionais. **Projeto de Pesquisa “Formação Profissional do Assistente Social: um estudo sobre o egresso do Curso de Serviço Social – UNINTER”**. Curitiba: Curso de Serviço Social Uninter, 2022.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no serviço social contemporâneo**. Texto base da conferência magistral do XVIII Seminário

Latinoamericano de Escuelas de Trabajo Social,. San José, Costa Rica. 12 de julio de 2004, originalmente publicado nos Anais do referido Seminário: MOLINA, M. L. M. (org.). La cuestión social y la formación profesional en el contexto de las nuevas relaciones de poder y la diversidad latinoamericana. San José, Costa Rica: ALAETS/Espacio Ed./Escuela de Trabajo Social, 2004. p. 17-50.